

Empresas fazem o caminho de Anchieta

A região de Anchieta deve atrair cerca de 4 mil empresas de micro, pequeno e médio porte, nos próximos dez anos, segundo estimativas da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

Atraídos pelo anúncio de investimentos, empreendedores começam a se instalar na cidade, enquanto os empresários locais procuram melhorar seus estabelecimentos para atender as novas demandas.

Depois do anúncio da instalação de um Pólo Industrial e de Serviços, com a construção de uma usina da Companhia Siderúrgica Vitória (Baosteel CSV), já foram abertos novos negócios em Anchieta, como academias e clínicas na área de saúde.

Mas a procura por informações na prefeitura e nas imobiliárias é crescente. "Na prefeitura, a gente recebe empresas de ônibus, de máquinas, de serviços. As empresas menores procuram o município, mas as maiores procuram o governo do Estado", explica o prefeito de Anchieta, Edival Petri.



A perspectiva de crescimento atrai desde donos de hotéis a pessoas que querem comprar lotes e montar galpões para alugar.

Pelo menos dois grupos grandes estão buscando terrenos para a construção de hotéis e um supermercado procura uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados para se instalar na cidade.

Os próprios executivos da CSV estão interessados em uma área para instalar um condomínio residencial, também em torno de 10 mil m².

Além disso, está sendo feito o cadastro de interessados para um parque industrial, na entrada de Ubu, em uma área de cerca de 30 alqueires, determinada pelo Plano Diretor Municipal (PDM).

O consultor Durval Vieira de Freitas, coordenador do Programa

de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF-ES), lembra que as oportunidades estão em toda a área de serviços, como hotelaria, transporte, limpeza, jardinagem.

"E, na área de comércio, é material de construção civil, papelaria, informática, material de construção para acabamento, elétrico, hidráulico, todo tipo", acrescenta.

Para os empresários que já vivem na cidade, a hora é de se antecipar à chegada dos concorrentes e dos novos moradores.

"Uma grande parte da população já acredita nesse crescimento e está melhorando seus estabelecimentos", diz o prefeito.

O presidente da Fines, Lucas Izoton, diz que a entidade está atenta ao crescimento da região.

"A Fines está elaborando um plano de ação para esse local, visando a dotar a região de condições para estimular e apoiar as indústrias. Inicialmente, estamos criando a Diretoria Regional Sudeste, que vai ser responsável pelo monitoramento e a execução dos planos de investimento no local", explica.

IMPACTOS

INFRA-ESTRUTURA

Devem ser feitos investimentos em saneamento básico, com rede de esgoto e melhorias no abastecimento de água, de energia e de telefonia.

Hospitais têm de ser construídos ou ampliados. O município precisa de mais creches, escolas e postos de saúde. Um grupo técnico da prefeitura e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento está elaborando planos para as áreas em que são necessários esses investimentos.



IMÓVEIS

Ainda não houve uma explosão na procura por imóveis, como muitos esperavam, mas ocorreu uma valorização imobiliária, com crescimento de quatro ou cinco vezes no preço dos lotes e imóveis, em Anchieta.

Por enquanto, ainda faltam casas e apartamentos para vender nas imobiliárias do município. Os negócios giram, principalmente, em torno de lotes para a instalação de empreendimentos.



POPULAÇÃO

Com uma população de cerca de 25 mil habitantes, Anchieta deve receber novos moradores nos próximos anos.

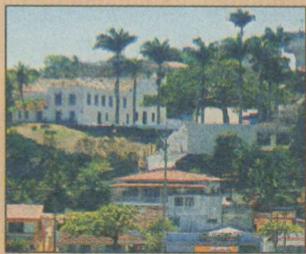
As previsões indicam uma explosão populacional, que elevará para cerca de 100 mil o número de moradores na cidade.

Devem ser atraídos capitais de outros municípios do Estado, trabalhadores de outras regiões do Brasil e até mesmo de outros países.

MEIO AMBIENTE

Os efeitos sobre o meio ambiente ainda são desconhecidos. O governo do Estado está elaborando uma avaliação ambiental estratégica, para definir os impactos que serão causados ao meio ambiente e à estrutura social da região.

A partir dele, o objetivo é orientar a implantação do pólo de modo que sejam minimizados os prejuízos ao meio ambiente, além de evitar um processo de inchaço e de favelização nas cidades da região.



EMPREGOS

Vai depender do modelo adotado pela Companhia Siderúrgica Vitória.

Se a empresa chinesa contratar a fabricação de equipamentos de fornecedores do Espírito Santo, a estimativa é de que o número de empregos diretos e indiretos chegue a cerca de 40 mil.

A previsão é de que 4 mil micro, pequenas e médias empresas se instalem na região.

Impacto ambiental é a preocupação

Uma das maiores preocupações dos moradores de Anchieta e da região é com os impactos sociais e ambientais que serão causados pelo crescimento da economia.

Moradores que pedem para não se identificar dizem que a cidade pode se tornar uma nova Cubatão, em alusão à cidade paulista que ficou famosa por seus altos índices de poluição do ar. Para os ambientalistas, o temor é de que praias como a de Castelhanos sejam prejudicadas.

Os próprios líderes empresariais alertam para os riscos.

"Temos de crescer, mas de maneira que estejamos num processo de desenvolvimento sustentável, em que nossas belezas naturais e nosso meio ambiente sejam preservados e possamos incluir as micro e pequenas empresas nesse progresso", afirma o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Lucas Izoton.

O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) pediu uma avaliação ambiental para a região. Segundo a diretora técnica do Iema, Sueli

Passoni Tonini, os cuidados incluem questões relativas à água para o abastecimento da usina e das demais empresas, à bacia atmosférica e ao controle das emissões de poeira.

Os impactos sobre o turismo e outras necessidades da comunidade local também estão sendo levados em conta.

Ela explica que até agora não recebeu o pedido de concessão de licença. Depois de isso for feito, a expectativa é de que o processo leve até um ano, de acordo com o prazo legal.



Oferta de imóvel para aluguel: movimentação em Anchieta

Preço de imóveis dispara

A procura por lotes e imóveis está levando para cima o preço das unidades em Anchieta. Apesar de ainda não haver uma explosão nessa procura, a valorização já chega a 400% e 500%, dependendo da região da cidade.

O boom do setor em Anchieta ainda esbarra na escassez de casas e apartamentos, se-

gundo Joffre Assad Filho, proprietário de uma imobiliária. "É muito escasso. A própria cidade é muito restrita. É um número pequeno de áreas para serem vendidas", explica.

No entanto, quem comprou lotes na cidade

há dois anos por R\$ 10 mil, hoje pode vendê-los por R\$ 30 mil. Em alguns casos, lotes que foram adquiridos por R\$ 8 mil estão à venda por R\$ 35 mil.

Para o comércio que já está instalado, o crescimento da região cria expectativas. Sandro Ferreira da Silva, dono de um restaurante na Praia de Castelhanos, diz que aguarda a chegada de novos moradores, para não depender apenas do

movimento de turistas no verão e nos feriados.

Manter e fortalecer o comércio e as atividades produtivas existentes também é uma preocupação na Prefeitura de Anchieta. Segundo o prefeito Edival Petri, estão sendo adotadas medidas para fortalecer a agropecuária e a pesca, para que o município mantenha sua economia tradicional.

"Da mesma forma, já começamos a fazer um plano de fortalecimento da vocação turística do município. No turismo de lazer e turismo religioso, não queremos perder essa marca forte de Anchieta. Não queremos que todo

o mundo vá para o lado da indústria", afirma Petri.

Segundo ele, ainda são necessárias atenções em saneamento básico, telefonia e energia elétrica, além de serviços básicos, como hotéis e pousadas, restaurantes, padarias, transportes, escolas e hospitais.

"Isso tudo tem que ser melhorado, ampliado, ter novas construções, pensando nesse desenvolvimento", diz o prefeito.



“O verão só não sustenta. O nosso sonho é atender mesa. A gente precisa que chegue esse pessoal”

Sandro Ferreira da Silva